



UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA CLAUDIA SANTOS DE PONTES

A LIGAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LUDICIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana como requisito parcial da disciplina de TCC.

ANA CLAUDIA SANTOS DE PONTES

A LIGAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LUDICIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana como requisito parcial da disciplina de TCC.

Orientador: Profª Ma. Nívea Bonfim Queiroz Rodrigues

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ
2022

ANA CLAUDIA SANTOS DE PONTES

A LIGAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LUDICIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana como requisito parcial da disciplina de TCC.

Aprovado em : _____ de _____
de _____

Orientador: Prof^ª Ma. Nívea Bonfim Queiroz

Coorientador: Prof^ª Ma.

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ

RESUMO

O presente trabalho: “A Ligação Entre a Educação Infantil e a Ludicidade” tem por objetivo Compreender ligação existente entre a Educação Infantil e a Ludicidade nesse ínterim apresentamos pressupostos teórico-metodológicos e resultados obtidos mediante a realização de uma pesquisa bibliográfica, onde abordamos sobre: Educação Infantil e Ludicidade bem como sobre a importância da união entre elas. A Educação Infantil compreende o atendimento ofertado em creches e pré-escolas às crianças dentro da faixa etária que varia de 0 a 5 anos de idade e é a primeira etapa da Educação Básica brasileira. Inicialmente refletimos sobre o reconhecimento da infância, em seguida apresentamos a relevância da ludicidade na infância; tratamos da ligação entre Ludicidade e Educação Infantil e sua importância para essa etapa da educação, por fim fazemos uma breve análise sobre a importância das atividades lúdicas com o uso de jogos, brinquedos e/ou brincadeiras em sala de aula enquanto método de ensino na Educação Infantil. A ludicidade vem contribuindo de maneira ímpar não só para a aprendizagem dos alunos como também para a qualidade das relações e interações sociais no âmbito escolar especialmente nas salas da Educação Infantil. A ludicidade proporciona o desenvolvimento da comunicação e a interação entre as crianças, levando-as a construir sua sociabilidade, autoestima e afetividade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Ludicidade. Educação Infantil

ABSTRACT

The present work: "The Connection Between Early Childhood Education and Playfulness" aims to understand the existing link between Early Childhood Education and Playfulness. Infantile Education and Playfulness as well as on the importance of the union between them. Early Childhood Education comprises the service offered in day care centers and preschools to children within the age group that varies from 0 to 5 years of age and is the first stage of Brazilian Basic Education. Initially we reflect on the recognition of childhood, then we present the relevance of playfulness in childhood; we deal with the connection between Playfulness and Early Childhood Education and its importance for this stage of education, finally we make a brief analysis on the importance of recreational activities with the use of games, toys and / or games in the classroom as a teaching method in Education Childish. Playfulness has contributed in a unique way not only to student learning but also to the quality of relationships and social interactions in the school environment, especially in Kindergarten classrooms. Playfulness provides the development of communication and interaction between children, leading them to build their sociability, self-esteem and affection.

Keywords: Early Childhood Education. playfulness. playfulness. Child education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Ludicidade	9
2.2 Ludicidade e Educação Infantil no Brasil	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
5 CONCLUSÃO	15
6 REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

A infância é a fase mais importante da vida do ser humano, ela é tão relevante nos dias atuais que foram criadas instituições e leis nacionais e internacionais responsáveis por proteger, defender e assegurar os direitos da criança em todo o planeta, porém, diferente do que costumamos pensar, as coisas nem sempre foram assim, por um longo tempo na história da humanidade as crianças viviam em completo anonimato sendo tratados como adultos em miniatura.

Porém, com o decorrer do tempo e as descobertas científicas a respeito do desenvolvimento humano essa situação passou por profundas mudanças e hoje a infância é respeitada garantindo direitos fundamentais às especificidades da infância como fase mais importante e frágil da vida.

Essa mudança paradigmática colaborou para que a criança passasse a fazer parte de inúmeros estudos e discussões que culminaram na instituição de políticas públicas, projetos, programas, decretos e leis que visam assegurar às crianças a consolidação dos seus direitos básicos e fundamentais.

Dentre tais direitos, destacamos o Direito à educação pública para crianças de 0 a 5 anos contempladas pela etapa de Educação Infantil que engloba creches e pré-escola.

Os ganhos que as crianças obtiveram no decorrer da história um dos mais importantes é a instituição da Educação Infantil no seguimento da Educação Básica, essa conquista veio permeada por inúmeras discussões e estudos em busca de desenvolver práticas pedagógicas eficientes para essa etapa de ensino, e dentre essas práticas a ludicidade vem ganhando cada vez mais espaço no cotidiano das escolas infantis.

Os conhecimentos obtidos durante os estudos das disciplinas do curso de Pedagogia e as das experiências obtidas no Estágio III, nos despertaram o interesse em compreender um pouco mais sobre Ludicidade e Educação Infantil.

Assim, o aprender na Educação Infantil fica cada vez mais divertido, demonstrando que o aprender nessa idade pode ser pura diversão.

O projeto aqui apresentado busca: Compreender ligação existente entre a Educação Infantil e a Ludicidade, para que isso aconteça abordamos sobre Ludicidade e Ludicidade e Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos dias atuais é bastante notório o espaço ocupado pela infância e pela criança em nossa sociedade, conhecendo essa realidade bem como papel e importância da infância hoje é bem comum que as pessoas acreditem que a eles sempre tiveram seu devido espaço e respeito, porém, nem sempre foi assim.

Percebe-se a falta de sentimento pela infância no século XII, diante da citação de Ariés, o qual afirma que “[...] à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (...). Ou seja, a família não percebia as necessidades específicas das crianças, não as via como um ser com peculiaridades e que precisavam de atendimento diferenciado. (HENICK e FARIA, 2015 p 25825).

Conforme podemos perceber, diferente da contemporaneidade onde a infância é tão relevante que foram criadas instituições e leis nacionais e internacionais responsáveis por proteger, defender e assegurar direitos às crianças em todo o mundo inclusive no Brasil, no passado sequer elas possuíam algum tipo de preocupação e cuidados especiais nem mesmo dentro de suas próprias famílias.

Assim sendo, além de não possuírem direitos essenciais à vida as crianças bem pequenas também não tinham acesso à escola e muito menos a uma escola voltada especificamente para elas como as atuais creches e escolas da Educação Infantil.

2.1 LUDICIDADE

A ludicidade tem sua origem mais antiga do que podemos imaginar, a origem da palavra “Lúdico” é proveniente do latim ludus, quer dizer “jogo”. O termo lúdico está diretamente ligado ao ato de jogar, brincar e/ou realizar movimento espontâneo.

Porém, a palavra “lúdico”, passou por uma evolução semântica, não parando apenas em suas origens mais acompanhando as pesquisas da área de Psicomotricidade. Assim sendo, sua definição deixou de ser única e exclusivamente sinônimo de jogo e suas implicações transpuseram e extrapolaram às demarcações do brincar espontâneo.

Estudos e pesquisas a respeito dos jogos e brincadeiras levaram a novas descobertas, e nas últimas décadas mediante o importante papel que a Educação Infantil vem conquistando muitos estudiosos e pesquisadores têm se debruçado sobre o papel da ludicidade na escola.

Assim sendo, algumas teorias têm surgido buscando o embasamento teórico/metodológico para o desenvolvimento de ações pedagógicas construídas sob o uso da ludicidade como metodologia que atrai, diverte e promove aprendizagens.

O uso de jogo / brincadeira educativa com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino aprendizagem, e de desenvolvimento infantil. (...) Ao permitir ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas na interação (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.” (KISHIMOTO, 1999, p. 36).

Os jogos, brinquedos e brincadeiras representam a ludicidade e essas ações exigem atenção, concentração promovendo socialização, desenvolvendo habilidades e competências que são cruciais para o processo de ensino-aprendizagem, dessa forma o uso da ludicidade enquanto ferramenta didático/pedagógica transforma-se em uma valiosa maneira de trabalhar os conteúdos escolares por meio do lúdico na Educação Infantil.

O uso da ludicidade torna as ações pedagógicas mais prazerosas promovendo aprendizagens mais significativas. Em suma, a ludicidade em sala de aula e especialmente na Educação Infantil criará um ambiente prazeroso.

2.2 LUDICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL

Partindo do pressuposto de que na ludicidade esta a principal e mais importante atividade na qual o público infantil se envolvem é essencial que a

escola descubra meios de usar essa potente ferramenta em favor da aprendizagem dos pequenos, o brincar é importantíssimo para toda e quaisquer crianças.

Tendo em consideração que as crianças da Educação Infantil se encontram em uma fase da vida em que sua única vontade é brincar e divertir-se e que nesse período do desenvolvimento humano tão acintoso e marcado por enormes mudanças, físicas, psicológicas, afetivas e emocionais onde os símbolos representados basicamente pelos brinquedos, ocupam um importante papel nas suas formas de se relacionar com o meio e adquirir novos conhecimentos.

Torna-se necessário a apreensão de conhecimentos teórico/metodológicos que norteiem ações pedagógicas cotidianas na escola que promovam uma aprendizagem qualificada e interessante para a criança.

A Educação Infantil é tão importante para a vida do ser humano que o autor e pensador americano Robert Fulghum (2004), afirmou:

Tudo que eu precisava, mesmo, saber sobre como viver, o que fazer e como ser aprendi no jardim de infância. A sabedoria não estava no topo da montanha mais alta, no último ano de um curso superior, mas sim no tanque de areia do pátio da escolinha maternal. (FULGHUM, 2004, p.16).

Sendo assim, a infância e consequentemente a Educação Infantil são importantíssimas para um desenvolvimento saudável de toda e quaisquer pessoas, mediante o fato de que é nessa fase que adquirimos as habilidades e competências sócio/emocionais que nos acompanharam para o resto das nossas vidas, o que determinará quem seremos no futuro.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que o professor e o aluno juntos podem aprender ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir obstáculos a nossa alegria. (...) A esperança faz parte da natureza humana. (FREIRE, 2006 p72).

Freire, 2006, em poucas e sábias palavras exprime e especifica muito bem a essencialidade das relações pedagógicas cotidianas, somos levados a compreender que para que a educação seja significativa para o estudante as ações teórico/metodológica devem ser desenvolvidas com “alegria” e “esperança” nessas relações, assim é importante refletirmos sobre o que mais pode trazer alegrias a uma crianças senão o brincar?

O uso da ludicidade pelo professor da Educação Infantil proporciona prazer às crianças e colabora para uma aprendizagem divertida e significativa, pois é um momento em que o aluno se empolga com uma aula diferente, ou seja, o método utilizado pelo professor que é a brincadeira, saindo do tradicionalismo fazendo com que o aluno tenha mais interesse em participar das intervenções pedagógicas em sala de aula.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como bem afirma Gil (2002), é necessário ao pesquisador conhecer seu objeto de estudo, examiná-lo, reexaminá-lo até a escolha do seu tema fazendo “utilização cuidadosa dos métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.”, assim o despertar de um trabalho acadêmico/científico não surge ao acaso é produto de “de um processo que inúmeras fases” que vai sendo gradativamente construída até sua finalização e/ou conclusão.

O interesse pelo referido tema da pesquisa foi inicialmente despertado e embasado mediante realização de algumas atividades teórico/práticas realizadas no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia e em especial na realização da disciplina de Estágio Supervisionado III, onde surgiram as primeiras inquietações.

Assim sendo, abandonada a primeira ideia partimos para a segunda opção metodológica para o tipo de pesquisa e optamos desenvolver uma Pesquisa Exploratória sobre a qual GIL (2002) afirma que:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. (GIL, 2002, p 42)

Gil, 2002, ainda afirma: “Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou é estudo de caso” a pesquisa desenvolvida aqui caracteriza-se quanto aos métodos como um estudo bibliográfico e foi minuciosamente elaborado.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p 44).

Foi esse exatamente o método escolhido pelo estudo aqui apresentado, à escolha dos métodos seguiu-se a escolha leitura e análises das fontes bibliográficas que o embasaram.

Assim após um minucioso exame de referências bibliográficas sobre assuntos relevantes para a etapa de Educação Infantil, optamos por construir um projeto de pesquisa sobre a importância da ludicidade para a mesma. Foi construído um projeto de pesquisa no qual constava um cronograma de ações ligadas ao desenvolvimento do estudo apresentado aqui.

Após isso passamos para a delimitação e escolha tema da pesquisa, onde Ludicidade e Educação Infantil foram temas interessantes pelo fato da identificação que o pesquisador tem com o ambiente e o problema escolhido para sua realização e por se tratar de uma inquietação enfrentada no seu cotidiano de estudante e estagiário, foram estudados autores como: Andrade, 2010; Heink, Faria, 2015; Escola, 2022; Müller, 2013; dentre outros.

A seguir escolhemos dentre os vários tipos de trabalhos acadêmicos decidimos escrever um artigo original baseada em pesquisas de autores que tratam do assunto aqui abordado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As gradativas conquistas de Direitos da Criança ao longo história colaborou para que a infância fosse reconhecida e valorizada por toda sociedade como a fase mais importante da vida de qualquer ser humano como acontece hoje, após as primeiras conquistas os avanços nesse sentido não pararam mais.

No entanto, a percepção e o sentimento pela infância, seus direitos e necessidades peculiares ao momento em que a criança se encontra, não nasceram de uma hora para outra nem seguiu uma linearidade, mas sim foi um longo processo de transformação cultural, histórica e política, o qual, os seres mais inocentes é que pagam e sofrem as consequências e brutalidades da sociedade. Assim, conclui-se que a concepção de infância de hoje é decorrente de constantes transformações socioculturais, na qual mudaram os valores, os significados, as representações e papéis das crianças e adolescentes dentro da sociedade. (HENICK e FARIA, 2015 p 25834).

A preocupação com as crianças, surgida inicialmente entre os historiadores, culminou no despertar do interesse de pesquisadores e cientistas que passaram a estudar o desenvolvimento humano partindo da infância.

Assim estudiosos como: Piaget (1976), Vygostky (1989), Wallon (1989), e muitos outros passaram a debruçar-se sob olhar atento na busca de compreender as especificidades e particularidades do mundo infantil incluindo a importância da ludicidade para o seu desenvolvimento.

Assim sendo, tais teóricos mediante longos anos de estudo, pesquisas e experimentações desenvolveram periodização do desenvolvimento humano facilitando assim, os estudos e pesquisas que fomentaram a criação de teorias a respeito da criança e da infância que são importantes até os dias atuais.

Desde que foi desenvolvida por teóricos, essa periodização sempre foi usada como maneira explicar de forma mais precisa as transformações as mudanças físicas e psicológicas pelas quais passamos durante todo o percurso da vida humana.

Inicialmente a divisão do desenvolvimento humano era utilizada apenas para separar as idades pelas quais passamos no decorrer da vida, ou seja, infância, idade adulta e velhice, focando em características gerais de cada uma delas, porém, com o passar do tempo, o surgimento e o desenvolvimento das ciências humanas e mais especificamente da psicologia do desenvolvimento essa periodização passou a ser mais comum e relevante isso porque tal segmentação tornava possível a explicação do desenvolvimento baseado nas capacidades psicológica e cognitivas do indivíduo, o que nos permitiu entender as diferentes idades, fases ou período pelas quais passamos em cada uma das idades da nossa vida.

Esses avanços no campo científico colaboraram para que a sociedade compreendesse a verdadeira importância da infância para nossa vida e culminaram na criação de leis, decretos e instituições responsáveis por garantir e proteger os Direitos da criança, dentre eles o direito de brincar e estudar, dando origem à criação da escola e mais recentemente da Educação Infantil responsável pelo atendimento de crianças de entre 0 e 5 anos de idade.

Foi graças a esses avanços e a muitos outros, que a infância e consequentemente a Educação Infantil vêm se destacando ao longo de sua história, especialmente nas últimas décadas devido às novas descobertas ocorridas nos campos científicos e pedagógicos dentre as quais destacamos a importância da

ludicidade para a aprendizagem das crianças. “O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades.” (VYGOTSKY 1989, p.35). Por outro lado:

Para WALLON (1979) a compreensão infantil é uma simulação que vai da outra pessoa a si mesmo e de si mesmo ao outro. A imitação quando funciona como um meio para que haja essa fusão, representa uma ambivalência na qual explica algumas oposições, no qual o jogo encontra alimento. (SOUZA, 2018 p.19).

Para o futuro adulto, as brincadeiras são de suma importância, pois, é nessa fase da vida que surgem e são desenvolvidas as primeiras relações afetivas, emocionais e por consequência a socialização, longe da família no ambiente escolar porém, todos esses processos aconteçam de maneira segura e satisfatória para as crianças vem sendo comprovado que as relações pedagógicas na Educação Infantil necessitam ser intermediadas por meio de atividades lúdicas, pois conforme afirma Piaget, 1976.

O jogo e o brincar, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET 1976, p.160).

Assim sendo, a ludicidade proporciona a comunicação e a interação entre as crianças, de maneira saudável possibilitando segurança no desenvolvimento da autoestima e da afetividade, além de contribuir para a aquisição de conhecimento de forma prazerosa, emocionante e motivada, por esses motivos a ludicidade deve ser a principal ferramenta didático-pedagógica no cotidiano escolar, especialmente nas escolas de Educação Infantil.

Tudo isso corrobora para que a cada dia os professores e especialmente os que atuam na Educação Infantil, busquem criar e desenvolver novos métodos e atividades lúdicas para que possam transformar o ambiente escolar mais prazeroso, dinâmico e divertido para as crianças, porque hoje é de suma importância que o aprender seja em meio a pura diversão.

5 CONCLUSÃO

O reconhecimento da infância como fase mais importante da vida humana demorou, levou séculos para ser construído, hoje, é fato consumado e para que as crianças tenham direito a uma infância segura e feliz, foram criadas leis para garantir-lhes direitos essenciais e fundamentais como educação, saúde, lazer dentre outros.

A Educação infantil etapa de ensino que abarca as creches e pré-escolas foi criada para atender as necessidades infantis, porém, para que essas necessidades sejam realmente atendidas, os métodos e práticas pedagógicas devem ser desenvolvidos de maneira que se torne algo significativo que realmente leve a criança a desenvolver habilidades e competências educacionais bem como suas faculdades mentais de maneira saudável, prazerosa e que também adquirissem competências e habilidades que serão necessárias em toda sua vida.

Sendo assim, compreendemos aqui que as ações pedagógicas do cotidiano escolar da Educação Infantil vêm sofrendo grandes mudanças, advindas de estudos e pesquisas de filósofos, psicólogos e até mesmo biólogos que se dedicaram a compreender e explicar como se dá desenvolvimento e a aprendizagem humana, estes descobriram e provaram a importância da ludicidade para as crianças no cotidiano escolar.

Em suma, existe uma estreita ligação entre a Educação Infantil e a Ludicidade, portanto aprendemos que, o uso da ludicidade nas relações pedagógicas cotidianas é requisito fundamental para assegurar a aprendizagem de qualidade de maneira prazerosa e divertida para a criança no âmbito das instituições de ensino e em especial das de ensino infantil, brincar é uma necessidade essencial para o desenvolvimento saudável delas, é a atividade mais importante para elas.

Embora a ludicidade seja uma assunto amplamente estudado mediante sua importância para a Educação Infantil, é importante que novos estudos e pesquisa como a apresentada aqui sejam realizadas, haja vista que na maioria das vezes o pesquisador em aprende muito sobre seu objeto de estudo.

A ludicidade é tão indispensável à vida escolar dos alunos da Educação Infantil quanto ao desenvolvimento pessoal da criança, o uso da ludicidade na Educação Infantil traz inúmeros e valiosos benefícios, possibilitando aos pequenos

a aprendizagem escolar de forma divertida apresentando conhecimentos, tornando-os capazes de exercer sua cidadania com autonomia e competência.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil: na trilha do direito**. UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf> Consultado em: 23/01/2022.

CAMPOS Rafaely Karolynne do Nascimento. PEREIRA, Ana Lúcia da Silva . **Primeiras Iniciativas de Educação da Infância Brasileira: Uma Abordagem Histórica (1870 - 1940)**. EDUCERE, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16231_8814.pdf Acesso em: 28/03/2022.

ESCOLA, BRASIL . **A Construção Histórica do Sentimento de Infância** . Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-construcao-historica-sentimento-infancia.htm> Consultado em: 09/03/2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra, 2006 Pág.72.

FULGHUM, Robert. Tudo o que eu devia saber aprendi no Jardim de Infância. São Paulo: Best Seller, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 4ª edição. São Paulo.

GOULART, Isabelly. **A importância da Educação Infantil na Formação do Cidadão Crítico/Reflexivo**. Só pedagogia, 29/06/2010. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/criticoreflexivo/index.php?pagina=0> Consultado em: 18/03/2022

HENICK, Angelica Cristina. FARIA, Paula Maria Ferreira de. **HISTÓRIA DA INFÂNCIA NO BRASIL**. EUDUCERE, Programa de Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente. PUCPR . 26 a 29/10/2015.pá, 25825 Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19131_8679.pdf Consultado: 19/03/2022

MÜLLER, Antônio José. **Metodologia Científica**. Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2013.

NEVES, Gisele. **A Educação Infantil e o seu Contexto Histórico**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-infantil-seu-contexto-historico.htm> Consultado em: 03/03/2022.

PIAGET, J. (1978). **A formação do símbolo na criança: imitação jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar.

REPÚBLICA, Presidência da. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Consultada em: 20/02/2022

SOUSA, José Francisco Alves de. **Jogos e Brincadeiras: Facilitadores da Aprendizagem na Alfabetização**. 2018. Disponível em: <http://www.famep.com.br/novo/famep/producao-cientifica/graduacao/educacao-fisica/17-jogos-e-brincadeiras---facilitadores-da-aprendizagem-na-alfabetizacao.pdf> Consultada em: 20/02/2022

UNEF. **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**. Curso Pedagogia Unef-EAD, 2022

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.